



CONEXÃO TÓQUIO - RIO DE JANEIRO TRAZ DINÂMICA AO INSTITUTO DE LETRAS

Intercambistas japoneses contam sobre as diferenças e semelhanças dentro e fora da UERJ



Oferecidos desde o início do Licom, o curso de línguas para a comunidade da UERJ, ligados ao programa de cooperação internacional Brasil - Japão, já impactaram a vida de diversos jovens ao redor do mundo

Nomes como Kenta, Ryuhei, Ryo e Taketo são recorrentes no vocabulário dos alunos do Instituto de Letras (ILE) da UERJ. Graças a uma próspera parceria da Universidade com a TUFS, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio, cada vez mais intercambistas japoneses desembarcam no Rio de Janeiro para uma experiência intensiva de estudos - e vice-versa. Os alunos, que no Japão se dedicavam a aprender o português e a literatura brasileira, compartilham suas impressões sobre as expectativas da cidade maravilhosa versus a vida real nela.

Os convênios do ILE com universidades estrangeiras datam de antes mesmo do curso de graduação em japonês. Oferecidos desde o início do Licom (programa de línguas para a comunidade da UERJ) e ligados ao programa de cooperação internacional Brasil - Japão, eles já impactaram a vida de diversos jovens ao redor do mundo, como Taketo Kikuchi, de 26 anos. Ele se apaixonou pelo Brasil em um primeiro momento, não pelo futebol ou pelas paisagens,

mas por ter encontrado refúgio em páginas escritas há mais de um século.

Fã de Machado de Assis e Mario de Andrade, ele conta que a ironia presente na literatura desses autores o fascinou a ponto de fazê-lo vir ver pessoalmente os cenários e a cultura descrita. Atualmente, está se aprofundando na obra “Macunaíma”.

“O Mario de Andrade apresenta muito a cultura brasileira, né? E eu acho que no Brasil as pessoas brasileiras não têm muita tristeza, parece que elas são mais alegres”, observou Taketo.

No dia a dia, os intercambistas dissecam pequenos aspectos do cotidiano brasileiro que diferem imensamente da realidade japonesa. Elementos como a espera de ônibus e trens e a sensação de segurança ao andar nas ruas realmente transformam as relações dos meninos com a cidade. Eles examinam que apesar de estranharem algumas cautelas que os cariocas tomam ao longo do dia, aprendem imensamente tanto dentro quanto fora de sala de aula.

“O Japão é um país muito seguro, e é especialmente protegido no entorno da minha universidade. Lá a gente não precisa se preocupar em sair sozinho à noite e apesar de o custo de vida ser muito caro, que nem no Rio, tem mais opções de produtos baratos e acessíveis a todos. Em Tóquio principalmente, as pessoas estão sempre com pressa para tudo. Eu acho que o brasileiro é mais calmo nesse sentido”, analisa Ryuhei Togo, que está na UERJ desde julho de 2017.

A hospitalidade brasileira se estende às relações mais estreitas com os professores responsáveis pela coordenação dos intercâmbios, como Satomi Kitahara, Elisa Massae Sasaki, e também Leonardo Brescia, representante do escritório Global Japan Office da TUFJ na UERJ. É unanimidade dentre os intercambistas: tanto o corpo docente quanto o discente são extremamente qualificados. A forma mais aberta de se relacionar com os professores também se destaca para os estudantes japoneses, já que eles estão acostumados com uma postura mais hierarquizada de seus mestres no Japão. Apesar de admirarem as aulas participativas, os japoneses se sentem um pouco intimidados com as dificuldades da

língua. No entanto, é nítido que cada pequeno aprendizado fortalece ainda mais a conexão entre a Universidade e os intercambistas.

Os interessados em participar de intercâmbios ou conhecerem mais sobre o projeto e os estudantes podem obter outras informações no Setor de Japônês do Instituto de Letras, que fica no 11º andar, sala 11.010, bloco F do Pavilhão Reitor João Lyra Filho ou através do telefone (21) 2334-0578.



A hospitalidade brasileira se estende às relações mais estreitas com os professores responsáveis pela coordenação dos intercâmbios como Satomi Kitahara e Elisa Massae Sasaki



Cada pequeno aprendizado fortalece ainda mais a conexão entre a UERJ e os intercambistas



Reitor: Ruy Garcia Marques **Vice-reitora:** Maria Georgina Muniz Washington

Comuns | Diretoria de Comunicação Social — Edição: Paulo Filgueiras **Redação:** Andréia Rêgo, Flávia Astorga, Lucas Gayoso, Paulo Filgueiras e Tereza Cristina **Estagiários:** Aline Daflon, José Atalide, Letícia Motta **Revisão:** Comuns **Direção de arte e Design:** Paula Caetano **Diagramação:** Wesley Lopes • **Contato para divulgação de cursos e eventos:** uerj.comunica@gmail.com

Os dados sobre cursos e eventos são de responsabilidade dos respectivos organizadores.